ISBN: 978-65-5222-013-4

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT12.009

A INTERFACE DA EJA E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DA PESQUISA

Rosângela Caires Viana[1]
Patrícia Carla da Hora Correia[2]

RESUMO

Este estudo apresenta o estado do conhecimento da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a partir de teses e dissertações provenientes da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do catálogo da CAPES e do acervo do Centro de Documentação e Informação (CDI)-Dissertações MPEJA. Teve como objetivo norteador: mapear as produções acadêmicas que versam sobre a interface da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial na Perspectiva Inclusiva na / para formação docente inicial. E os objetivos específicos foram: identificar estudos sobre a referida temática a partir dos descritores- EJA/ Educação Especial e Formação docente; a interface da EJA e Educação especial e formação docente; EJA e educação especial e educação inclusiva; apresentar o corpus de análise das pesquisas anotadas, sistematizadas e categorizadas através da leitura flutuante e análise interpretativa; construir as categorias de análise para a sistematização analítica das pesquisas selecionadas; avaliar e refletir criticamente a partir de uma análise interpretativa das categorias. Além disso, utilizamos a abordagem qualitativa

1 Autor principal, Mestranda no curso de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e adultos (MPEJA), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora da educação básica, técnica e tecnológica no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) *campus* Senhor do Bonfim-Bahia; *e-mail*: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br.

2 Coautora, Professora Doutora na Universidade do Estado da Bahia, professora permanente do programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA- UNEB), coordenadora do grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), *E-mail:* phora@uneb.br.

ISBN: 978-65-5222-013-4

e estado do conhecimento como estratégias metodológicas. Então, selecionou-se sete dissertações e duas teses para compor a nossa sistematização da pesquisa. Por fim, organizamos essa sistematização em duas categorias de análise, intituladas de: pessoa com deficiência na EJA e formação docente; e práticas pedagógicas para pessoa com deficiência na EJA. Desse modo, podemos afirmar que há insuficientes pesquisas acadêmicas referente a essa temática, e não encontramos estudos que versam sobre essa temática na formação docente inicial, apenas pesquisas a partir da formação continuada ou em serviço. Diante do exposto, isso possibilitou a nossa pesquisa apresentar resultados inéditos sobre o objeto de investigação.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação inclusiva; Formação docente inicial e continuada.

ISBN: 978-65-5222-013-4

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta reflexões e análise crítica sobre a temática a Interface da Educação de Jovens e adultos e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva na / para formação docente a partir do estado do conhecimento da pesquisa. O que nos levou a fazer esse levantamento, encontra-se ancorado na nossa pesquisa do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), programa de pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O *lócus* da pesquisa é Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *campus* Senhor do Bonfim e os participantes são os(as) estudantes do curso de licenciatura em ciências agrárias. É importante destacar que essa pesquisa tem como objetivo norteador compreender a percepção[3] do(a) licenciando(a) em ciências agrárias em relaação a(o) discente com deficiência na educação de jovens e adultos com vistas a criação de uma trilha formativa para estudantes de licenciaturas. Assim, motivados pela inquietação de pesquisar produções acadêmicas que aproximassem do nosso tema de pesquisa, utilizamos o estado do conhecimento para selecionar teses e dissertações com base na abordagem de Morosini (2014; 2015).

Sabe-se que, a EJA e a educação especial são modalidades da educação básica amparadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996 / LDB). Entende-se que a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva deve ser ofertada de maneira transversal passando por todas as etapas da educação básica a superior. Convém salientar que existe sujeitos da EJA nessa modalidade, principalmente pela não oferta de escolarização na idade considerada como própria.

Assim, podemos destacar que a EJA é, para além de ensino fundamental e médio, um movimento educacional que deve ter currículo próprio, perspectivas pedagógicas das quais dialogam com a realidade dos(as) estudantes, respeitando a pluralidade e diversidade deles(as). Nesse sentido, os(as) estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) / Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades / superdotação fazem parte da denominação educação especial[4] na perspectiva da educação inclusiva. No entanto,

3 A palavra percepção será utilizada com sentido de perceber, olhar, enxergar. Na definição do dicionário a palavra percepção significa ação ou efeito de perceber alguma coisa por meio das sensações; impressão: percepção do clima. Disponível em: https://www.dicio.com.br/ percepcao/

4 Através do Decreto nº6.571/ 2008 instituiu: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

ISBN: 978-65-5222-013-4

é mister salientar que dentro da educação inclusiva estão outros sujeitos, os grupos que foram ou são excluídos, como povos quilombolas, indígenas, negros(as), mulheres, pessoas em situação de rua, questões de gênero, refugiados e outros (Declaração de Salamanca, 1994).

Dessa maneira, é necessário acrescentar que a inclusão vai além dos espaços escolares, passa pelos âmbitos interacionais, porém a escola e a sociedade ainda contribuem tanto para as barreiras arquitetônica quanto para as barreiras atitudinais, das quais segregam e discriminam os(as) estudantes da EJA e da educação especial na perspectiva inclusiva.

Assim, com base no exposto, o que nos levou a realizar esse estudo parte do seguinte questionamento: Como os estudos provenientes de teses e dissertações vem desenvolvendo pesquisas sobre a interface da EJA e educação especial na perspectiva inclusiva na/para a formação docente?

Nesse sentido, tivemos como objetivo norteador: mapear as produções acadêmicas de testes e dissertações que versam sobre a interface da EJA e Educação especial na perspectiva inclusiva na/para a formação docente, provenientes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)[5], no catálogo de teses e dissertações da CAPES[6] e no acervo do Centro de Documentação e Informação (CDI)-Dissertações MPEJA[7].

Assim, como objetivos específicos foram definidos os seguintes: identificar estudos sobre a referida temática a partir dos seguintes descritores: EJA/ Educação Especial e Formação docente; a interface da EJA e Educação especial e formação docente; EJA e educação especial e educação inclusiva; apresentar o corpus de análise das pesquisas anotadas, sistematizadas e categorizadas através da leitura flutuante e análise interpretativa; construir as categorias de análise para a sistematização analítica das pesquisas selecionadas; e avaliar e refletir criticamente a partir de uma análise interpretativa das categorias.

Nessa perspectiva, adotou-se a abordagem qualitativa e pesquisa do tipo estado do conhecimento com base nos pressupostos teóricos de Morosini (2014; 2015). De acordo com a referida autora, para a elaborar o estado do

5 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Site: http://bdtd.ibict.br, acesso em: 16 out. 2023.

6 https://catalogodeteses.capes.gov.br/, acesso em: 16 out. 2023.

7 http://www.cdi.uneb.br/site/?cat-trabalhos-academicos=dissertacoes-do- mpeja, acesso em: 20 fev. 2024.

ISBN: 978-65-5222-013-4

conhecimento da pesquisa, é importante construir o *corpus* de análise, anotar, sistematizar, categorizar os elementos bibliográficos da pesquisa, torna-se capaz de identificar, sintetizar e refletir sobre as tendências do campo científico analisado.

Dessa maneira, para compor as bibliografias sistematizadas e categorizadas utilizou-se para os critérios de inclusão apenas as teses e dissertações que apresentassem sobre a interface da EJA e Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e formação docente; e como critério de exclusão não poderia ser selecionados textos que abordassem somente EJA e Educação especial; ou EJA e formação docente; ou formação docente e educação inclusiva. Assim, para refinar a nossa busca, também adotamos como critério o lastro temporal para publicações acadêmicas dos últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2023. Nesse sentido, selecionou-se 9 (nove) produções acadêmicas, provenientes da BDTD foram duas teses e duas dissertações, do catálogo da CAPES selecionamos duas dissertações e do CDI-MPEJA foram três dissertações.

Diante do exposto, a partir das análises dos resultados e aproximações com o proposto da pesquisa, pode organizar-se esse estudo em duas categorias de análise, intituladas: Pessoa com deficiência na EJA e formação docente; e práticas pedagógicas para pessoa com deficiência na EJA.

Por fim, convém salientar que todos os estudos ressaltam a existência de poucas produções científicas sobre a interface da EJA e Educação especial na perspectiva inclusiva e formação docente, bem como a relevância de ter formação docente inicial e continuada para que os(as) professoras se sintam preparados(as) para desenvolver uma práxis inclusiva.

Face a tais considerações, esse artigo está organizado nas seguintes seções: introdução com definições do tema, problema, objetivos, metodologia da pesquisa, na segunda encontra-se o percurso metodológico para organização do estado do conhecimento, na terceira seção estão os resultados e discussões, e por fim, as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo da pesquisa foi mapear as produções acadêmicas de testes e dissertações que versam sobre a interface da EJA e Educação Especial na Perspectiva Inclusiva na/ para a formação docente provenientes de Teses e

ISBN: 978-65-5222-013-4

Dissertações. Para se chegar aos resultados da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa e o levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento.

É importante salientar que a abordagem qualitativa está relacionada com a construção social do estudo, nessa abordagem posiciona o observador no mundo. Na abordagem qualitativa responde a questões bem particulares, pois trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Creswell, 2007; Minayo, 2009).

Sobre estado do conhecimento, Morosini (2014; 2015) conceitua que é identificação, registro, categorização que possibilita a uma reflexão e síntese sobre produções científicas de uma determinada área, espaço de tempo provenientes de periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Para o desenvolvimento do estado do conhecimento, Morosin (2014; 2015) salienta que é importante a identificação do tema em tese e dissertação, de palavras-chave ligada a temática, levantamento das fontes e constituição do *corpus* de análise. Segundo a referida autora, a partir da constituição do *corpus* de análise, as fases seguintes do estado do conhecimento envolvem: leitura flutuante do *corpus* de análise para a identificação dos textos; construção da bibliografia anotada, sistematizada e categorizada; bem como construção do texto analítico e bibliografia propositiva.

Assim, com base em Morosini (2014; 2015), entende-se por bibliografia anotada a organização das referências bibliográficas completa dos resumos das teses e dissertações encontradas; já na sistematizada ocorre de maneira mais específica, e a bibliografia categorizada incumbe-se estabelecer categorias de análise destas informações; e por fim, a sistematização do texto analítico dos resultados e discussões das pesquisas anotadas, sistematizadas e categorizadas.

Com base nas discussões acima, esse percurso metodológico organizou nas seguintes etapas a fim de atingir os objetivos geral e específicos.

Na primeira etapa da pesquisa, na busca no BDTD, CAPES e CDI-MPEJA, utilizou os seguintes descritores: EJA/Educação Especial e Formação docente; a interface da EJA e Educação especial e formação docente; EJA e educação especial/educação inclusiva. Então, quando colocamos EJA/Educação Especial e Formação docente apareceram 311.350 (teses e dissertações) nos descritores. No entanto, para refinar a nossa busca e tornar a pesquisa mais próxima do nosso propósito, colocamos os seguintes descritores: a interface da EJA e Educação especial e formação docente, sendo encontradas 57 (cinquenta e sete) publicações.

ISBN: 978-65-5222-013-4

Nesse sentido, foi importante adotar critérios para seleção das teses e dissertações para compor o nosso trabalho. Assim, foram adotados, os critérios de inclusão e exclusão, lastro temporal de produções dos últimos cinco anos, combinados por meio de operadores *booleanos "and"* e *"or"*. Nos critérios de inclusão foram selecionadas apenas as teses e dissertações que abordassem a interface da EJA e Educação especial na perspectiva inclusiva e formação docente; e como critérios de exclusão não selecionamos as produções das quais abordavam apenas uma das modalidades, ou somente sobre formação docente.

Assim, encontramos 17 (dezessete) teses e dissertações, porém quando adotamos o critério lastro temporal para apenas publicações acadêmicas dos últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2023, no espaço busca avançada e títulos, foram selecionados 9 (nove) pesquisas para compor a bibliografia anotada e sistematizada. Assim, na BDTD foram selecionadas duas teses e duas dissertações; no catálogo da CAPES foram duas dissertações, e no CDI-MPEJA selecionou três dissertações. É importante acrescentar que o MPEJA é o único mestrado no Brasil sobre a EJA, nesse referido mestrado tem um grupo de pesquisa intitulado Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), o qual contribui para estudos referente a temática da nossa pesquisa, pois na nossa busca, nos últimos cinco anos, encontramos oito dissertações, porém com o refinamento na busca e alinhamento ao objeto de investigação da nossa pesquisa, foram selecionadas apenas três produções.

Na segunda etapa, temos a construção do corpus de análise da pesquisa realizada, por intermédio da leitura flutuante, possibilitou desenvolver o registro e a categorização dos resultados feitos. Na terceira etapa constituiu as categorias de análises a partir das leituras sistematizadas dos títulos, instituições, autores, resumos, objetivos, metodologias, resultados e conclusões. A seguir temos no quadro 1, os títulos das dissertações e teses selecionadas para compor o nosso estudo.

Quadro 1- Estado do Conhecimento- Portais de Teses e Dissertações (2018-2023)

ANO	AUTOR	TÍTULO	PROGRAMA	TIPO DE ESTUDO
2018	ARAUJO, Maria Auxiliadora Freitas Pimenta de	Percepções docentes sobre a inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos: (im) possibilidades no âmbito da formação continuada	PPGMPEJA/ UNEB	Dissertação

ISBN: 978-65-5222-013-4

ANO	AUTOR	TÍTULO	PROGRAMA	TIPO DE ESTUDO
2020	SANTOS, Luciene Leal Alves Goes dos	Estratégias pedagógicas para alunos com deficiência: pesquisa-ação na EJA em uma escola municipal de Salvador	PPGMPEJA/ UNEB	Dissertação
2020	SOUZA, Amanda Cristina de Freitas	Práticas pedagógicas e o viés do currículo funcional natural: possibilidades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual numa escola especial	PPGEB/ UERJ	Dissertação
2020	LUIZ, Wesley Oliveira.	Educação Inclusiva: Matrículas de alunos da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos	PPGE / UFG	Dissertação
2020	NOGUEIRA, Marcela Fontão	Educação especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente	PPGEEs/ UFSCAr	Dissertação
2021	SILVA, Itaciara de Oliveira do Carmo da	Contribuição interdisciplinar na educação de surdos na EJA: possibilidades e desafios no município de São Francisco do Conde	PPGMPEJA/ UNEB	Dissertação
2021	OLMOS, Isabella Delamain Fernandez	Perspectivas de professores de ciências sobre a atuação com estudantes com deficiência intelectual na EJA	PPGEEs/ UFSCAr	Dissertação
2019	TASSINARI, Ana Maria.	Formação e prática pedagógica de professores da EJA junto a estudantes com deficiência intelectual	PPGEEs/ UFSCAr	Tese
2021	BRITO, Rayssa Maria Anselmo de	Formação continuada crítico- colaborativa na educação de jovens e adultos: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência	PPGE / UFPB	Tese

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no Banco Digital de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes/MEC e acervo do Centro de Documentação e Informação (CDI)-Dissertações MPEJA, 2024.

Com base no exposto acima, na terceira etapa, dividiu-se as categorias de análise em duas, a primeira foi nomeada de "Pessoa com deficiência na EJA e formação docente"; e a segunda de "Práticas pedagógicas para pessoa com deficiência na EJA". Na quarta e última etapa, fizemos uma análise crítica e reflexiva sobre as categorias de análise provenientes das teses e dissertações. E por fim, a partir dessa análise crítica, reflexiva e interpretativa, constitui-se o texto analítico, do qual é o resultado desse artigo científico.

ISBN: 978-65-5222-013-4

3 A INTERSECÇÃO DA EJA COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Nessa seção, far-se-á apresentação e análise crítica das teses e dissertações provenientes dos portais da BDTD, CAPES/MEC e CDI-MPEJA. Assim, está organizada em duas partes, na primeira tem os resultados da pesquisa de maneira sistematizada. Na segunda parte, é direcionada para análise e discussões desses estudos através das categorias de análises intituladas: "Pessoa com deficiência na EJA e formação docente"; e "Práticas pedagógicas para pessoa com deficiência na EJA". Nessa seção, através da análise interpretativa destacaremos os principais pontos abordados pelos(as) autores referentes a intersecção EJA, educação especial na perspectiva inclusiva e formação docente. E por fim, retornaremos os nossos objetivos para analisar se foram alcançados.

3.1 RESULTADOS

A EJA e a educação especial na perspectiva inclusiva estão interligadas de maneira significativa para compreender o quanto essas modalidades são diversas e compostas pelas pluralidades de indivíduos, por isso nessas modalidades a escolarização se faz a partir de um currículo próprio que respeita as diferenças e tem como princípio fundamental a educação inclusiva.

Dessa maneira, as dissertações e teses selecionadas tem como temas central a discussão sobre a interface da EJA com educação especial na perspectiva inclusiva na/ para formação docente. Assim, as pesquisas foram realizadas nas regiões da Bahia, Goiás, Paraíba, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo possível traçar um panorama referente a essa intersecção e organização da EJA em algumas partes do país. Além disso, sobre a questão da deficiência, a maioria dos trabalhos discutiram sobre a deficiência intelectual, bem como sobre a formação docente continuada ou em serviço, pois algumas das propostas de pesquisa realizaram formações colaborativa no lócus da pesquisa, possibilitando traçar um panorama reflexivo e crítico referente a necessidade de formação docente para práticas pedagógicas em prol de uma educação inclusiva.

Tivemos um total de sete dissertações e duas teses selecionadas, e podemos observar que ainda há poucos estudos sobre essa temática. Além disso, desses programas três são da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) atra-

ISBN: 978-65-5222-013-4

vés do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPGMPEJA) e mais três da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) através do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES). Como podemos observar, ambas universidades têm programas de pós-graduação voltados para EJA e Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, o qual contribuiu para encontrar um número maior de produções acadêmicas e serem selecionadas para compor o estado do conhecimento da nossa pesquisa.

Contudo, foi possível compreender que todos os estudos encontrados, ao abordarem sobre a formação docente, apontam referente apenas a formação continuada, o que difere da nossa pesquisa, pois nela fazemos um estudo dessa interface na formação inicial dos cursos de licenciatura. Outro ponto importante é no quesito sujeitos da EJA com deficiência, a maioria dos estudos falam sobre deficiência intelectual e apenas uma dissertação abordou sobre a pessoa com surdez, pois esses(as) estudantes acabam se tornando sujeitos da EJA devido a várias demandas sociais e educacionais.

Face a tais considerações, convém salientar que a maioria seguiu a abordagem de natureza qualitativa, sendo apenas um estudo que utilizou a quali-quantitativa, bem como tipo de pesquisa estudo de caso, documental e pesquisa-ação. Assim, podemos afirmar que a maioria dos trabalhos sistematizados e analisados confirmaram que a interface da EJA e educação especial ainda é "tímida", ou seja, os estudos ou produções que abordam essas temáticas interligadas são insuficientes, mesmo que a educação inclusiva deve ser transversal em todas as etapas da educação básica e superior. Além disso, todos os estudos confirmaram um aumento de estudantes com deficiência na EJA, o que demandaria mais investimento em políticas públicas para formação docente tanto inicial como continuada.

Diante do exposto, a seguir apresentaremos a análise das teses e das dissertações através de duas categorias de análises.

3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para compor nossa categoria de análise, debruçamos na leitura crítica e reflexiva das seguintes partes das teses e dissertações: introdução, percurso metodológico, principais resultados e conclusões. Assim, foi possível organizar em duas categorias de análise.

ISBN: 978-65-5222-013-4

Então para compor a primeira categoria "Pessoa com deficiência na EJA e formação docente" selecionou-se três dissertações: "Percepções docentes sobre a inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos: (im) possibilidades no âmbito da formação continuada (Araujo, 2018)"; "Educação Inclusiva: matrículas de alunos da educação especial na educação de jovens e adultos (Luiz, 2020)" e "Perspectivas de professores de ciências sobre a atuação com estudantes com deficiência intelectual na EJA (Olmos, 2021)".

Já na categoria "Práticas pedagógicas para pessoas com deficiência na EJA" selecionamos quatro dissertações e duas teses, são as seguintes: "Formação e prática pedagógica de professores da EJA junto a estudantes com deficiência intelectual (Tassinari, 2019)"; "Estratégias pedagógicas para alunos com deficiência: pesquisa-ação na EJA em uma escola municipal de Salvador (Santos, 2020); "Práticas pedagógicas e o viés do currículo funcional natural: possibilidades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual numa escola especial (Souza, 2020)"; "Educação especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente (Nogueira, 2020)"; "Contribuição interdisciplinar na educação de surdos na EJA: possibilidades e desafios no município de São Francisco do Conde (Silva, 2021); e "Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência (Brito, 2021)". Nessa perspectiva, utilizamos a abordagem interpretativa como método de análise para sistematizar os principais fundamentos críticos e reflexivos levantados nas dissertações e nas teses.

3.2.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EJA E FORMAÇÃO DOCENTE

A educação de jovens e adultos é organizada por uma diversidade de sujeitos, como Arroyo (2017) nos apresenta, que nesses espaços de aprendizagens estão identidades de classe, raça, gênero, trabalhadores (as), idosos(as), adolescentes, pessoas com ou sem deficiência, ou seja, pessoas que tiveram um nível de escolarização truncadas, que estão "à margem" numa sociedade excludente. Assim, compreendemos a EJA enquanto um movimento social de ações afirmativas e lutas em prol de uma educação inclusiva para todos(as) que não a tiveram conforme preconiza a nossa legislação.

Dentro desse perfil diverso que compõem a EJA, temos as pessoas que são sujeitos da educação especial na perspectiva inclusiva. Na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) preconiza

ISBN: 978-65-5222-013-4

que "a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola" (Brasil, 2008, p. 5). Tomando como base o que sinaliza essa política, o público da Educação Especial são aqueles(as) com deficiência (física, auditiva, visual, intelectual e múltipla), Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) / Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.

Compreendemos que inclusão escolar vai além do acesso, é preciso que o ambiente escolar possa contribuir com a permanecia desses sujeitos, de maneira que haja mudanças de perspectivas sobre a inclusão, como superação das barreiras arquitetônicas e atitudinais, ou seja, que toda equipe escolar compreenda a inclusão como um direito aparado pelas legislações, bem como, o corpo docente tenha a sensibilidade e empatia no desenvolvimento de sua práxis pedagógica de maneira que todos (as) estudantes sejam incluídos, sem distinção de classe, gênero, raça, etnia, deficiência (Declaração de Salamanca, 1994).

Nesse sentido, entendemos a inclusão numa perspectiva da "Inclusão compreensiva", ou seja, com práticas de inclusão na sociedade mais democráticas e que não nega as limitações das pessoas com deficiência, mas que oferece oportunidade de acesso e permanência. E assim, possibilitando que a inclusão seja um fenômeno de relação cultural, afetiva, política, de solidariedade e de cooperação, na qual as pessoas aprendam a viver com e para o outro, numa rede de convivência entre os sujeitos (Correia; Costa, 2020).

Diante do exposto acima, nessa categoria de análise nos debruçamos para compreender as dissertações que abordam sobre "pessoas com deficiência na EJA e a formação docente". Na dissertação intitulada "Perspectivas de professores de ciências sobre a atuação com estudantes com deficiência intelectual na EJA", Olmos (2021) destaca sobre o aumento de alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos, porém 'em alguns casos, esse (a) estudante com deficiência ao frequentar a EJA se torna invisibilizado pelo corpo docente e toda equipe escolar, sendo considerados(as) incapazes de aprender (Olmos, 2021).

De acordo com Olmos (2021), essa invisibilidade é reflexo de uma trajetória da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e da Educação de Jovens e Adultos ignorada, sem discussões pedagógicas e formações docentes. Nesse sentido, a autora reafirma a necessidade da oferta de formação e recursos pedagógicos para auxiliar no trabalho do (a) docente respeitando a realidade dos(as)

ISBN: 978-65-5222-013-4

estudantes com deficiência. Com base no exposto, a autora menciona que, mesmo com o aumento de matrículas de discentes com deficiência intelectual na EJA, há poucos estudos acadêmicos sobre a referida temática e assim explicita o quanto é fundamental produções que reflita a realidade do professor em relação a inclusão de estudantes com deficiência e as implicações na sua prática docente

Assim como Olmos (2021), na dissertação intitulada "percepções docentes sobre a inclusão de estudantes com deficiência na educação de jovens e adultos: (im) possibilidades no âmbito da formação continuada", Araújo (2018) busca compreender a percepção dos professores sobre os estudantes com deficiência na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nesse viés, a autora destacou que o lócus da pesquisa foi uma escola da rede estadual da Bahia, sendo um colégio que oferece a EJA nos três turnos de funcionamento e considerado um Centro de Educação de Jovens e Adultos, o qual torna a oferta diferenciada, visto que a maioria das escolas só tem EJA no período noturno. Nesse colégio, de acordo com a autora, há alunos na EJA com deficiência, como surdez, deficiência visual, intelectual, física e múltipla.

Entretanto, mesmo que há estudantes com deficiência na EJA, segundo Araujo (2018), há um estranhamento, medo, sentimento de impotência por parte dos(as) professores(as) para atuar com esses(as) estudantes, o qual está interligado a formação docente. Tanto que Araujo (2018) ressalta que a formação docente tem sido uma pauta de discussão necessária e frequente para pensar numa escola inclusiva. Dessa maneira, assim como os outros autores, ela pontuou sobre a falta de formação específica para atuação em ambas as modalidades, EJA e Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Destacando o quanto para a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva é preciso abordar a teoria com a valorização das experiências.

Para tanto, a autora é categórica ao afirmar que a formação docente é o caminha que deve ser traçado para a efetivação da educação inclusiva.

E na dissertação de Luiz (2020), intitulada "Educação Inclusiva: matrículas de alunos da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos", aborda sobre sujeitos com deficiência na EJA, bem como a necessidade que seja garantido a eles(as) o direito de estar na sala de aula. Então, ambos autores refletem sobre a heterogeneidade da sala de EJA e do desafio e dificuldades para o(a) docente lidar com estudantes com deficiência, apontando como estratégia a formação docente inicial e continuada. Luiz (2020) vai dialogar sobre o aumento no número

ISBN: 978-65-5222-013-4

de matrículas na EJA de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação, no período de 2007 a 2018. No entanto, Olmos (2021) salienta que no ano de 2019 houve uma queda significativa nesse número de matrículas e acrescenta que essa redução pode estar relacionada a falta de investimentos e de serviços relacionados a Educação especial na perspectiva inclusiva dentro da modalidade da EJA. Outro ponto verificado pela autora é mesmo com aumento do número de matrículas, ainda há falta de recursos financeiros.

Os principais pontos destacados por Araújo (2018); Luiz (2020) e Olmos (2021) são referentes ao perfil dos sujeitos da EJA com deficiência, oferta de matrícula, invisibilidade desses sujeitos nas políticas públicas. Todos os autores apontam que essa invisibilidade e discriminação, dos sujeitos com deficiência na EJA, é reflexo de falta de formação docente, bem como investimento nos espaços escolares, como das salas de recursos multifuncionais e apoio de profissionais especializados, como por exemplo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois na maioria das escolas que atendem a EJA não há salas de recursos multifuncionais e quando tem o AEE segue um perfil do ensino fundamental e médio.

Nesse sentido, Olmos (2021) acrescenta sobre a necessidade de reconhecer a heterogeneidade das salas de EJA, sendo primordial a formação de professores para receber estudantes com deficiência intelectual ou outras, e que reconheçam os direitos desses (as) estudantes. Luiz (2020) aborda o quanto são necessários mais estudos acadêmicos referente as políticas públicas educacionais em prol da educação inclusiva, bem como a importância de identificar como que estão sendo utilizados os recursos orçamentários na construção de instalações físicas de acessibilidades, na aquisição de materiais pedagógicas, na formação pedagógica complementar e no fomento de salas de recursos multifuncionais com tecnologias assistivas. Além disso, referente as políticas públicas para a educação especial na perspectiva inclusiva e para a EJA devem ser garantia de estado e não transitórias com as mudanças de governos.

E Araujo (2018) aponta que é preciso proporcionar conhecimentos teóricos nas formações docentes, mas também momentos de reflexão para que os(as) professores(as) avaliem sobre as suas práticas, dúvidas e estratégias para desenvolver com todos os estudantes com ou sem deficiência. Outro ponto abordado pela autora, é que as formações docentes oferecidas pelas escolas ou gestão dos municípios, ainda são distantes da realidade do professor em sala, e essa distância ainda é maior quando se trata da EJA e Educação especial na

ISBN: 978-65-5222-013-4

perspectiva inclusiva, visto que é escassa estudos e pesquisa sobre essas áreas. Nessa perspectiva, para Araujo (2018) é necessário possibilitar nas formações continuadas, estudos e discussões, nas quais os docentes compreendam as deficiências dos alunos da EJA.

Face a tais considerações, a partir da análise das dissertações, entendemos que abordar a inclusão não é buscar uma "fórmula mágica" para desenvolver nossa metodologia e práxis pedagógica, mas para que realmente a inclusão aconteça, convém salientar que todos(as) estudantes têm suas particularidades e tempo para aprender, independente se tem ou não alguma deficiência.

3.2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EJA

Para discussão nessa categoria de análise sobre "Práticas pedagógicas para pessoas com deficiência na EJA", à luz da concepção Freiriana, apontamos a práxis pedagógica numa perspectiva de práxis enquanto ação-reflexão-ação; e nessa práxis a relação entre o educador com educando é primordial. Freire (1996, p.12) acrescenta que "não há docência sem discência", ou seja, não existe o ensino sem aprendizagem e vice-versa. É preciso compreender que a relação docente e discente deve conceber numa visão dialógica e problematizadora, a fim de contribuir para a emancipação dos sujeitos, discutindo a visão de uma educação não "bancária", pois o conhecimento não deve ser apenas transmitido, mas contribuir para a formação crítica do indivíduo, porque não existe modelos prontos e estabelecidos. Esse processo é dinâmico e a formação docente inclui estabelecer relações de superação dessa aprendizagem que valoriza a formação da educação popular apenas para o mercado de trabalho, sem considerar uma formação cultural e com rigor científico.

Diante do exposto, convém salientar que exercer a docência requer, desde a formação inicial até a formação continuada, um conhecimento da realidade desde o "chão da escola", em que o professor vai indagando e transformando o seu fazer docente. Então, é necessário que o(a) professor(a) reflita e organize práticas pedagógicas que sejam inclusivas para todos(as) estudante. Sendo fundamental que o(a) educador compreenda o(a) estudante com deficiência numa perspectiva biopsicossocial, que não ignora um corpo com lesão do qual necessita de suportes médicos ou de reabilitação, mas que vai além do modelo

ISBN: 978-65-5222-013-4

biomédico, numa perspectiva de superação das desigualdades que interferem na convivência e aprendizagens desses sujeitos (Diniz, 2012).

Desse modo, evidenciamos nessa seção as contribuições das teses e dissertações que elucidamos para compor nossa pesquisa. Assim, na tese intitulada "Formação e prática pedagógica de professores da EJA junto a estudantes com deficiência intelectual (Tassinari, 2019) discorre sobre a formação e atuação do(a) professor da EJA com estudantes com deficiência intelectual. Na tese "Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência" Brito (2021) aborda sobre a formação continuada e suas implicações nos processos de inclusão de estudantes da EJA com deficiência. Souza (2020), na dissertação "Práticas pedagógicas e o viés do currículo funcional natural: possibilidades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual numa escola especial", apresenta uma reflexão sobre práticas pedagógicas na EJA com estudantes com deficiência intelectual.

Na dissertação "Estratégias pedagógicas para alunos com deficiência: pesquisa-ação na EJA em uma escola municipal de Salvador", Santos (2020) discorre sobre as dificuldades dos(as) colegas professores (as) no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para alunos(as) com deficiência na EJA. Nogueira (2020), na dissertação intitulada "Educação especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente", discorre sobre o processo de formação e práticas pedagógicas para pessoas com deficiência na EJA. E por fim, Silva (2021) na dissertação "Contribuição interdisciplinar na educação de surdos na EJA: possibilidades e desafios no município de São Francisco do Conde" apresenta uma pesquisa referente a inclusão de pessoas surdas na EJA, evidenciando a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que dialoga com a educação de estudantes surdos.

Assim, os principais pontos destacados nessas teses e dissertações, ressaltam a necessidade de práticas pedagógicas que dialogam com formação docente de maneira crítica, colaborativa e reflexiva. Outro ponto evidenciado é que ter estudantes com deficiência na EJA não é uma realidade recente, por isso é importante a discussão reflexiva e crítica na formação docente. Nesse sentido, além de salientar sobre a formação inicial e continuada, vão acrescentar sobre a formação em serviço, como uma possiblidade de solução para o(a) professora adquirir conhecimentos teóricos e práticos da práxis pedagógica para ser efetivada com estudantes com deficiência na EJA. No entanto, para o(a) docente ter

ISBN: 978-65-5222-013-4

formação continuada ou em serviço, ele(a) precisa de tempo hábil para partilhar experiências, realizar estudos sobre os(as) discentes e tempo para planejar as atividades com práticas pedagógicas inclusivas no atendimento de pessoas com deficiência na EJA, numa formação docente de modo crítico-colaborativa (Brito, 2021; Nogueira, 2020; Santos, 2020; Silva, 2021; Souza, 2020; Tassinari, 2019).

Nessa perspectiva, para Tassinari (2019) a formação docente continuada deve ser reflexiva, de maneira que discuta os dilemas recorrentes na prática do(a) docente, bem como das lacunas do processo de formação. Além disso, ela acrescenta a relevância de discutir sobre a interface da EJA e educação especial na perspectiva inclusiva, porque essa é uma realidade escolar, pois a inclusão de estudantes com deficiência intelectual na EJA é crescente.

Tassinari (2019) afirma que os(as) participantes da sua pesquisa, no caso professores(as) da rede municipal que trabalham com estudantes com deficiência na EJA, não se sentem preparados(as) para a inclusão escolar do(a) estudantes com deficiência intelectual, recorrente pela falta de formação teórico-técnico-metodológico, além de não ter apoio de profissionais especializados para acompanhar os(as) estudantes nem orientá-los(as) na sua prática pedagógica.

Assim, Brito (2021) salienta que ao abordar sobre a modalidade EJA e da sua intersecção com a modalidade educação especial na perspectiva inclusiva, deparamos com um cenário de invisibilidade, de insuficientes políticas públicas e de recursos; bem como precarização nas práticas pedagógicas destinadas aos sujeitos da EJA com deficiência. Além disso, evidencia que a respeito da formação docente não é diferente, pois é necessário ampliar formação continuada com práticas pedagógicas inclusivas.

Outro ponto apresentado sobre formação docente é que deve ser colaborativa e dialogada, assumindo um caráter crítico de modo que faça o(a) educador(a) problematizar e refletir sobre suas realidades educacionais. Então, Brito (2021) evidencia que é preciso ter uma formação docente para contribuir na perspectiva de educação inclusiva e fomentar mudança nas práticas pedagógicas, bem como na percepção de muitos(as) educadores(as) sobre estudantes com deficiência na EJA, pois ainda se tem uma visão da EJA excludente que infantiliza e invisibiliza jovens e adultos com deficiência. Diante do exposto, é fundamental a construção de práticas sociais e pedagógicas que contribua para a inclusão de jovens e adultos com deficiência; e formações docentes mais colaborativas, crítica e alinhadas as reais demandas do contexto escolar (Brito, 2021).

ISBN: 978-65-5222-013-4

Nesse sentido, Santos (2020) relata na sua pesquisa que na escola municipais de Salvador há pelo menos seiscentos e cinco alunos com algum tipo de deficiência na EJA. Já na escola onde realizou a pesquisa, há quatro estudantes com alguma deficiência na EJA. A autora traz na sua pesquisa inquietações referente as dificuldades dos(as) docentes para desenvolver estratégias pedagógicas para alunos com deficiência na EJA. E essas dificuldades, de acordo com Santos (2020), pode ser reflexo da falta de formação em relação as especificidades da EJA.

Santos (2020) acrescenta que para trabalhar em sala de aula com aluno com deficiência na EJA é preciso pensar em estratégias pedagógicas como caminhos possíveis para que o ensino seja efetivado. Sendo uma prática que tenha como objetivo ajudar o estudante a construir o conhecimento, e para isso, é preciso conhecer o perfil do estudante e suas especificidades. Além disso, é importante que o(a) professor(a) busque criar vínculo afetivo e tenha empatia pelos estudantes.

Nesse viés, Santos (2020) aponta que é preciso que tenha constante diálogo entre os professores de AEE e os da sala regular, principalmente, porque isso facilita ao(a) professor(a) autonomia para seleção de estratégias pedagógicas para utilizar com os estudantes com deficiência.

Corroborando com os(as) autores acima, Silva (2021) aponta que a EJA recebe atualmente um grande contingente de estudantes com deficiência, sendo necessário que toda a escola desenvolva práticas pedagógicas que dialoga com a realidade dos(as) estudante com deficiência. Silva (2021) na sua dissertação, destaca sobre o aumento de discentes surdos na EJA e afirma que pode ser considerada como um dos grandes desafios da educação atualmente, sendo necessário possibilitar a inserção de práticas educativas que potencializem o processo de escolarização dos(as) estudantes surdos.

Assim como Santos (2020), Silva (2021) salienta que nas práticas pedagógicas, as escolas devem trabalhar com práticas acolhedoras, seguras, colaboradoras e estimulantes. Sendo assim, ela evidencia que para discutir sobre formação, é preciso considerar diferentes estratégias e embasamentos teóricos para que as práticas de ensino contribuam para interação do aluno com deficiência, bem como possibilitar desenvolver seu aprendizado de maneira conjunta com os demais.

Desse modo, essas teses e dissertações, nas suas pesquisas, evidenciam que poucos docentes tiveram formação inicial seja na EJA ou em Educação

ISBN: 978-65-5222-013-4

especial, imagina ambas e suas intersecções. Nesse sentido, sendo urgente superar a formação precária, a baixa expectativa acadêmica, atividades pouco significativas, e a falta de apoio e suporte especializado. Então, o ideal é que haja um trabalho colaborativo entre os(as) professores(as) das modalidades de educação especial e da EJA, para assim haver momentos de reflexão no processo de ensino e aprendizagem do(a) discente com deficiência. Desse modo, práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e contribua para a aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes (Brito, 2021; Nogueira, 2020; Santos, 2020; Silva, 2021; Souza, 2020; Tassinari, 2019).

Diante do exposto, pudemos analisar que todas as produções acadêmicas trazem reflexões que se convergem em relação a necessidade de formação docente tanto inicial como continuada para facilitar na práxis pedagógica do(a) docente ao receber algum(a) estudante com deficiência na EJA. Ademais, todos(as) autores analisados são enfáticos ao acrescentar que para a inclusão acontecer é preciso estratégias e práticas pedagógicas para dialogar com as diferenças, subjetividades, empatia, ética e afetividade no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esse artigo teve como objetivo norteador mapear as produções acadêmicas de testes e dissertações que versam sobre a interface da EJA e Educação especial na perspectiva inclusiva na/ para a formação docente provenientes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no catálogo de teses e dissertações da CAPES e no acervo do Centro de Documentação e Informação (CDI)-Dissertações MPEJA, com base nos pressupostos teóricos de Morosini (2014; 2015) sobre o estado do conhecimento no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Assim, para obter o proposto no objetivo geral, todos os específicos foram alcançados, pois foi possível identificar estudos referente a temática; apresentar o corpus de análise das bibliografias anotadas, sistematizadas e categorizadas; e fazer a sistematização analítica das pesquisas.

Sobre as teses e dissertações selecionadas, mesmo que as organizamos em categorias de análise, os(as) autores(as) foram unanimes ao discorrer sobre ser insuficiente a existência de produções referente a intersecção da EJA e educação especial na perspectiva inclusiva, bem como apontaram que para inclusão de pessoas com deficiência na EJA, é primordial investimento na infraestrutura, na organização escolar e na prática pedagógica. Para isso acontecer, fica evi-

ISBN: 978-65-5222-013-4

dente que a formação inicial, continuada e em serviço é um dos caminhos para a efetivação de uma educação na perspectiva inclusiva.

Assim, acreditamos que, toda análise interpretativa das produções acadêmicas selecionadas, contribuíram significativamente para nossa visão da importância dessa interface da EJA com a educação especial na perspectiva inclusiva, bem como as possibilidades de aprimorar na nossa pesquisa. Diante disso, para além das produções acadêmicas, falar de educação inclusiva é um ato político e de luta por uma educação para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite**: Do Trabalho para EJA – Itinerários pelo Direito a uma Vida Justa. Petrópolis, RJ: Vozes.2017

ARAUJO, Maria Auxiliadora Freitas Pimenta de. **Percepções docentes sobre a inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos: (Im) possibilidades no âmbito da formação continuada**. – 2018. 129f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Universidade do Estado da Bahia, 2018.

BRASIL. Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Lei 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.** Diário oficial da União, Poder Legislativo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394. htm. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. Portaria nº 948/2007. **Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

BRITO, Rayssa Maria Anselmo de. **Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos:** uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência. – João Pessoa, 2021. 271f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ISBN: 978-65-5222-013-4

CORREIRA, Patrícia Carla; COSTA, Patrícia Lessa. Capítulo 13 – Os modos de coMviver como Suporte da Inclusão Compreensiva. IN: COSTA, Graça; RAJADELL-PUIGGRÒS, Núria; NUNES, Cláudio. (org). **Educação e inclusão:** desafios formativos e curriculares. - Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020. 264p.

Creswell, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. ROCHA, Luciana de Oliveira da (trad.). - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.: il. ;23cm.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUIZ, Wesley Oliveira. **Educação Inclusiva:** Matrículas de alunos da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos. - 2020. 188f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de

Goiás, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2020.

MOROSINI, Marilia Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista educação**. Santa Maria-RS. v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.ISSN: 0101-9031. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5902/1984644415822>. Acesso em: 01 ago.2023.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio da pesquisa social. *IN:* MINAYO, Maria Cecília;

GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. -28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NOGUEIRA, Marcela Fontão. **Educação especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente**. – 2020. 114f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

OLMOS, Isabella Delamain Fernandez. **Perspectivas de professores de ciências sobre a atuação com estudantes com deficiência intelectual na EJA**. -2021.

ISBN: 978-65-5222-013-4

159f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, *campus* São Carlos, São Carlos.

SANTOS, Luciene Leal Alves Goes dos. **Estratégias pedagógicas para alunos com deficiência: pesquisa-ação na EJA em uma Escola Municipal de Salvador**. 2020 .145f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Universidade do Estado da Bahia, 2020.

SILVA, Itaciara de Oliveira do Carmo da Silva. **Contribuição interdisciplina na educação de surdos na EJA: possibilidades e desafios no município de São Francisco do Conde**. - 2021. 173f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Universidade do Estado da Bahia, 2021.

SOUZA, Amanda Cristina de Freitas. **Práticas pedagógicas e o viés do currículo funcional natural: possibilidades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual numa escola especial.** – 2020. 141f. Orientadora: Patrícia Braun. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira.

TASSINARI, Ana Maria. **Formação e prática pedagógica de professores da EJA junto a estudantes com deficiência intelectual.** 2019. 157 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos.** Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-paratodos-conferencia-de-jomtien-1990. Acesso em: 20 out.2023.